

ALEXMILIANY MENDES DE OLIVEIRA

Curso de Psicopedagogia

**A MÚSICA NO PROCESSO EDUCACIONAL: DA APRECIÇÃO A
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Orientadora: Prof^ª. Ms. Márcia Paiva de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa
2014

A MÚSICA NO PROCESSO EDUCACIONAL: DA APRECIÇÃO A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

"É imprescindível que compreendamos que a música pode levar-nos para espaços dentro de nós mesmos a que não teríamos acesso de outra maneira, pois a música é invasiva da forma mais suave e construtiva."(OLIVEIRA, 2011)

RESUMO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, que tem como tema central analisar teoricamente o uso didático da música, evidenciando tal arte como um instrumento facilitador no processo de escolarização de alunos com dificuldade de aprendizagem, fazendo uma ponte teórica com a intervenção psicopedagógica. O aporte teórico para tal estudo teve como fontes de consultas livros, artigos científicos, leis e sites especializados nos temas que contribuíssem para a resposta dos objetivos propostos. Portanto, essa pesquisa buscou verificar a aplicabilidade da música no processo educativo e os benefícios para a aprendizagem, bem como, evidenciar seus pressupostos práticos que proporciona desenvolvimento ao indivíduo em seu contexto socioeducativo. Conclui-se que a absorção de novos conhecimentos esta aliada ao prazer, e é nessa busca de estímulos, de motivação, somado a possibilidade de favorecer um ambiente harmonioso e interpessoal, que essa linguagem artística tão primitiva se destaca no desenvolvimento do indivíduo.

Palavras-Chave: Música. Aprendizagem. Intervenção Psicopedagógica.

ABSTRACT

This study is characterized as a literature search, which has as its central theme theoretically analyze the didactic use of music, art evidencing such as a facilitator in the learning process of students with learning difficulties, making a theoretical bridge to the pedagogical intervention. The theoretical basis for this study as sources of consultations, books, scientific articles, laws and specialized sites on topics that contribute to the response of the proposed objectives. Therefore, this research aimed to verify the applicability of music in the education process and the benefits for learning, as well as demonstrate its practical assumptions that development provides the individual at the childcare context. It is concluded that the absorption of this new knowledge combined with pleasure, and it is this pursuit of stimuli, motivation, plus the possibility of promoting a harmonious and interpersonal environment, this artistic language stands out as early in the development of the individual.

Keywords: Music. Learning. Psycho intervention.

INTRODUÇÃO

Esse artigo relata um estudo do tipo levantamento bibliográfico que centra-se na busca de dados teóricos acerca da música como linguagem artística que propicia prazer no seu fazer e apreciação, mas também promove aprendizagem e desenvolvimento do aluno no seu processo educativo no contexto escolar. O anseio de trabalhar com esse tema, a priori, veio do meu gosto por essa arte, do prazer e alívio que ela me proporciona. Portanto, a primeira motivação é pessoal. Mas, um outro motivo também me instiga: o potencial que essa linguagem artística tem para promover a construção do conhecimento pelo aprendente. Aliado ao conhecimento de que a música é um

instrumento de linguagem universal que proporciona inúmeros benefícios: cognitivos, físicos e psicológicos ao desenvolvimento do indivíduo. Sabendo que trabalhar com música proporciona o prazer pela atividade a ser executada, percebi então a importância dessa arte na educação, pois ao somar o prazer que a música proporciona ao fato dela ser uma linguagem universal conseguiremos alcançar bons resultados no campo educacional, pois através da música alcançaremos qualquer civilização e estimularemos qualquer indivíduo.

A interação do indivíduo com o mundo alimenta seu conhecimento, impulsionando o desenvolvimento cognitivo, e essa “alimentação” pode ser concretizada de maneiras diversas, inclusive através da música, dentre outras. Nesse sentido, esse artigo se propõe a especificar a música como meio ou instrumento eficaz no processo de educação, visto que a música, além de transmitir palavras, transmite também sentimentos, ideias e ideais, que estando bem direcionadas podem ser usadas de forma didática, tanto por pedagogos como por psicopedagogos.

A musicalidade já existe no ser humano logo nos primeiros dias de vida, assim como afirma Muszkat (2000) que o cérebro humano tem uma predisposição para reagir à música. Somos essencialmente musicais: no ritmo de andar, nos batimentos cardíacos e na fala - que é a música das palavras.

A música é educativa, pois possibilita ao indivíduo benefícios favoráveis a uma aprendizagem prazerosa, desperta o melhor do indivíduo em relação às emoções, a criatividade, a memória e ao bom humor. De acordo com Souza (2000, p. 17), “A tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade, sob as condições atuais e históricas

Ao trabalhar educação aliada à música, o educador propicia ao aprendente um ambiente agradável, relaxando o indivíduo, despertando o bom humor e, conseqüentemente, demolindo qualquer barreira emocional que por ventura pudesse impedir a aprendizagem desejada. A música pode ser aplicada desde os momentos de recreação, cantigas de rodas, até a aplicação de novos conteúdos. Paródias vistas em cursinhos pré-vestibular com macetes de fórmulas, além de ser usado também, como já dito, no relaxamento do indivíduo, o que conseqüentemente melhora a condição do aluno para a aprendizagem, proporciona a aprendizagem das referidas fórmulas.

Portanto, os aprendentes devem “saborear” instrumentos sonoros e musicais, caminhos para entender conjunto harmonioso que as notas musicais organicamente se compõem em música. Esse é o caminho que possibilitam uma aprendizagem eficiente, que somam o saber com diversão e prazer para todos que participem do processo de aprendizagem. A música possibilita isso, além de propor uma ativação positiva da memória e outras funções mentais superiores, como veremos a seguir.

Em suma, neste artigo reunimos reflexões teóricas e sugestões práticas de caminhos da educação musical contemporânea, como recurso para a aprendizagem dos alunos, tendo um enfoque psicopedagógico.

ANALISANDO A MÚSICA COMO PRODUÇÃO HUMANA

Definir música com um conceito único e sistemático é laborioso, porque a depender do contexto em que ela se encontra ou esteja inserida sua significação altera. Cada indivíduo ou grupo pode atribuir a música o grau de importância ou significado que melhor couber ao objetivo desejado. Mesmo diante de tantas possibilidades de definições todas transitam ou remetem a arte, cultura, a manifestação da subjetividade. Pesquisando em livros de teoria musical encontramos a definição comum que “A música é a arte dos sons, combinados de acordo com as variações de altura, proporcionados segundo a sua duração e ordenados sob as leis da estética” (PRIOLLI, 1989, p.6).

Transitando na via de conceituações a respeito da música, remetemos seu uso a transmissão de ideias, a uma forma de comunicação, portanto uma expressão da linguagem. A proposta curricular para o ensino da Educação Artística do estado de São Paulo, pautou-se na afirmativa de que: A linguagem musical não é somente um recurso de combinação e exploração de ruídos, sons e silêncios em busca do chamado gozo estéticos. É também um recurso de expressão (de sentimentos, ideias, valores, cultura, ideologia), de comunicação (do indivíduo com ele mesmo e com o meio que o circunda), de gratificação (psíquica, emocional, artística), de mobilização (física, motora), afetiva, intelectual e de auto realização. O indivíduo com aptidões artísticas musicais, mais cedo ou mais tarde, se direciona nesse sentido, criando (compondo, improvisando), recriando (interpretando), tocando, cantando, lendo, construindo uma nova aparição, uma performance ou simplesmente apreciando, vivendo o prazer da escuta, da apreciação.

Não há como desmembrar música de comunicação, é um discurso ritmado, é um canal de mensagem onde o emissor e o receptor se entendem de forma prazerosa, e esse prazer, esse conforto em falar é o diferencial dessa comunicação, pois a mensagem é transmitida com uma carga de sentimentos que facilita a compreensão. A música é uma forma de se comunicar e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, através da organização e relacionamento expressivo dado entre o som e o silêncio. Através dessa arte temos a certeza do feed back na comunicação.

A música compõe o conjunto das 7 (sete) artes liberais, que são as disciplinas consideradas importantes para formação do indivíduo, disciplinas estas capazes de desenvolver, além das habilidades manuais, o raciocínio e a criticidade do indivíduo, elevando seu entendimento a um nível superior. Tais artes estão divididas em duas linhas, Trivium e o Quatrivium, sendo que a música faz parte da segunda linha de estudo, que estão relacionados as ciências exatas e o estudo da

matéria e do espírito. O Trivium é composto pela lógica, gramática e retórica, já o quatrivium é formado pela música, geometria, aritmética e astronomia. (BOUCHER, 2009)

A música é uma forma de expressão artística derivada da combinação de sons e silêncio. É um fenômeno universal, logo não há uma civilização que em meio as suas manifestações culturais não façam uso dessa expressão artística. Obviamente que cada cultura tem sua expressão individual, tem a sua forma particular e seu objetivo direcionado para execução da musicalidade. Essa pluralidade inerente a música impossibilita uma conceituação, significação, única, pois cada cultura se apropria de uma importância e significação relacionado a música. Conforme seus usos e costumes, haverá civilização que dará maior destaque que outra, portanto cada indivíduo e/ou grupo conceituará a música conforme a relevância dada para ela.

Essa manifestação artística não é prioridade de um grupo ou um único ambiente, encontramos a música em locais diversos e até mesmo no silêncio. Não se pode fugir da música e jamais desconhecê-la, de alguma forma deparamo-nos com uma situação que faça uso desse recurso. Pois, “A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.” (Beyer, 1998). Essa presença musical na vida em sociedade não é um fato novo, a música sempre esteve moldando o contexto das civilizações, não há vida sem trilha sonora. A música é a forma mais antiga de nos expressarmos.

De fato, como diz Santos (1997), [...] a música é o homem, e o homem é a música, pois ela toca em sentimentos profundos fazendo com que respondamos com todo o nosso ser.” (SANTOS, 1997). A história da música coincide com a evolução do homem. Desde da pré-história já pode-se perceber sinais do homem vinculado a atividades musicais, a arte rupestre encontrada em cavernas, artes estas que seriam figuras em poses que subentendem estarem cantando ou tocando algum instrumento.

A partir da idade antiga houve um deslocamento das civilizações musicais que passaram a se concentrar em regiões férteis, ao longo das margens de rios na Ásia central. Mais uma vez, confirmada tal existência através da iconografia. Nesse período, a atividade musical estava relacionada a manifestações religiosas e, de certa forma, ligada a divindades. Segundo Santos (1997), a mitologia grega apresenta o semideus Pã, que através de sua flauta, eliminava os maus sentimentos das pessoas ao seu redor. Para Homero, um famoso historiador que precedeu Platão, a música era uma dádiva divina para o homem, que com ela poderia alegrar a alma e assim apaziguar as perturbações de sua mente e de seu corpo. (SANTOS, 1997). Essa correlação música – divindade ainda é atual, embora não com essa denominação, mas afirmando que a música tem o poder de acalmar o homem, muitos traduzem que a música tem o poder de afastar espíritos maus, serve ainda para louvar e como ponte entre o homem e o Divino.

A música tanto pode nos transportar para o mundo do sonho quanto tornar a vida real mais harmoniosa, configurando um tempo-espço em que cognição e afeto não se distinguem. O contato com a obra de arte aproxima as pessoas das características constituintes da condição humana, como alegria, medo, tristeza, angústia, saudade, esperança.

ANALISANDO O POTENCIAL EDUCATIVO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

Músicas, pinturas e outras formas de artes constituem as linguagens artísticas, mesmo que o artista, inicialmente, não esteja consciente disso ao criar a sua obra em qualquer linguagem artística. Ao adquirir forma, a obra de arte exige a participação da consciência do fruidor. Quando o espectador ouve música, por exemplo, toda a atividade mental necessária à apreensão, audição e apreciação tem, como suporte, o signo. Assumindo como pressuposto que a natureza da atividade mental é "social/semiótica" (GOES e SMOLKA, 1997, p. 29), o contato com a obra de arte repercute dialeticamente nos processos mentais envolvidos na fruição, provocando uma expansão nas funções psicológicas como a percepção, a atenção e a memória.

A teoria histórico-cultural atribui importância fundamental às interações sociais na formação do psiquismo humano. O desenvolvimento é concebido como o movimento de apropriação de formas culturais mais elaboradas de atividade, sendo que o funcionamento psicológico só pode ser entendido em suas dimensões individual e social. Segundo Vygotsky (1989), os signos criados pela humanidade (como a linguagem, o desenho, os sistemas numéricos etc.) dialeticamente apresentam a capacidade de transformar o funcionamento mental, configurando as funções psicológicas superiores (memória mediada, percepção mediada e outras) e também promovendo alterações qualitativas nas mesmas. Essas funções encontram terreno fértil para seu desenvolvimento no contato com as obras de arte, inclusive a música.

Ampliar a experiência dos alunos com música, objetivando provocar os processos de imaginação, pensamento, linguagem e memória é essencial na escola. Por meio de atividades envolvendo a música, oferecemos a eles a possibilidade de pensarem sobre si mesmas, suas ações, o próprio material social e técnicas utilizadas. A apreciação estética possibilita ao aluno refletir sobre preferências e falar a respeito. Dizer “não gosto”, expressão geralmente pouco permitida historicamente no ambiente escolar, e “gosto” significa um avanço em termos cognitivos e afetivos. A educação escolar nos tempos atuais deve primar por esse caminho.

A educação é um processo global, progressivo e permanente, que requer aperfeiçoamento contínuo e há uma pluralidade de formas para que sua ocorrência se faça presente na vida do indivíduo. Portanto, não há uma única forma de expressar a educação, ela se molda ao contexto e as individualidades dos participantes desse processo.

Para Brandão (2007, p.47),

[...] a educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisório onde isso pode acontecer.

Como a educação é contextualizada socialmente e culturalmente, a música também o é. O trabalho com música envolve também o conhecer as questões históricas e culturais relativas a determinadas músicas. Em relação às transformações que um trabalho com música pode proporcionar, acreditamos que essa pode ser uma forma de se atingir o aluno de maneira a despertar o interesse em perceber, ver, ouvir; enfim, trabalhar com conteúdos diversos dos tipicamente escolares, CDs, DVDs, entre outros.

Com relação à função da instituição escolar no desenvolvimento dos processos de imaginação, Rocha (2000) salienta que:

Fazer a criança penetrar no domínio do imaginário e capacitá-la dentro dele, significa tornar-lhe acessível uma multiplicidade de experiências que contribuem, de maneira fundamental, para transformações em seu psiquismo, em sentido geral.

Sendo assim, um trabalho com música traz para o aluno a possibilidade de, ao selecionar materiais e técnicas e envolver-se com histórias, poemas, músicas, etc., refletir sobre aquilo que lhe agrada ou desagrada e alargar suas experiências estéticas, compartilhando seus pontos de vista com os colegas. O parâmetro para a organização deve ser os alunos, no tocante a faixa etária, características sócio culturais, entre outros. É recomendável sempre propor atividades interessantes, que desafiem cognitivamente e esteticamente os aprendentes.

Para Vygotsky (1989), as mudanças no desenvolvimento estão vinculadas a uma nova forma de mediação ou à versão mais avançada de uma mediação que já existia. O ensino dos conteúdos já aprendidos mostra-se inoperante, porque não há desafios.

Portanto, o trabalho com música promove oportunidades de ampliar o universo de referências da criança, geram possibilidades de provocar o pensamento e despertar a curiosidade. A música pode proporcionar um estranhamento gerado por letras musicais e ritmos, inclusive textos inéditos para o sujeito e, posteriormente, a partir desse embate inicial, desencadear uma aprendizagem que permite o acesso a um mundo até então desconhecido. Se esse tipo de atividade fizesse parte do cotidiano escolar, os alunos teriam inúmeras oportunidades de criar letras de músicas, paródias, narrativas escritas e orais, desenvolvendo os processos imaginativos e engajando-se com mais interesse nas tarefas apresentadas.

Apesar de ser um levantamento teórico, trazemos a fala de alguns professores da rede pública de ensino acerca do trabalho com música na escola. Esses dados foram coletados em uma ficha de inscrição de um curso promovido por um grupo de extensão da universidade, e tais dados nos despertam para a necessidade de uma especialização nessa arte, numa valorização dessa riqueza,

pois o senso comum é uníssono, a música faz bem, mas sua riqueza não é bem aplicada, e muitas vezes seu uso é condicionado apenas ao fato dela acalmar os ouvintes, ou seja, uma limitação de seus benefícios.. Os dados são os que se seguem:

Professora S.C. - Gosto muito de trabalhar com música, este curso vai enriquecer muito as minhas práticas nessa área. Estarei adquirindo e volto para falar minhas novas experiências.

Professora A. C. - Adoro trabalhar na Educação Infantil com músicas e expressão corporal. As crianças ficam muito mais descontraídas.

Professora C. A. - Neste ano de 2013 estou exercendo o trabalho como oficina de musicalização infantil. Troquei uma turma por 20 turmas, com duração de 1h cada turma. Temos um roteiro de atividade que envolve o aquecimento corporal e vocal, com exercícios de vocalizes, o desenvolvimento com brincadeiras musicais que envolvam os elementos e a exploração de instrumentos musicais, roda de conversa para discussão das atividades e ou brincadeiras, o relaxamento final. Estou gostando da experiência e, embora não tenha formação em música, eu sempre gostei de cantar e toco violão. Acho que essa experiência é muito válida e merece ser discutida, para que as escolas possam desenvolver um bom trabalho com música.

Professora M. C. F. - A música inserida em sala de aula e com prioridade na educação infantil ajuda no desenvolvimento da audição, da linguagem oral, da socialização, concentração, coordenação motora. Enquanto professora de educação infantil, sempre introduzi a música em sala de aula.

Professora M. M. N. S. - Realmente a música na educação infantil é muito importante na infância porque desperta o lado lúdico, aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, a alfabetização, inteligência, capacidade de expressão, a coordenação motora, percepção sonora e espacial. A música está presente nas tradições e nas culturas dos povos em diferentes épocas.

Professora E. M. C. M. S. - A música é uma ferramenta do lúdico, mas como trabalhar com música se a pessoa é leiga na área? Espero enriquecer meus conhecimentos para melhorar o meu desempenho nesse sentido.

Essas falas sobre música, de professoras que estão na escola cotidianamente, demonstra o dito pelos autores já referidos anteriormente a respeito do potencial educativo que tem a música no contexto escolar, que deve ser trabalhada por professores, mas também por outros educadores, entre eles o psicopedagogo.

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COM MÚSICAS

Falar de intervenção psicopedagógica, antes de qualquer ação, é perceber a necessidade de se estudar o pensamento da criança, buscando pesquisar suas características próprias. Desse modo,

uma intervenção poderá se diferenciar em razão das referidas características, no que se refere ao seu pensamento e aos outros aspectos do seu desenvolvimento.

No entendimento do que venha a ser o ato da intervenção, Sànchez (2004) coloca que “[...] a intervenção, portanto, é de caráter intencional e planejado, exigindo um certo nível de estruturação e de formalização”. Onde, segundo o autor, a intervenção psicopedagógica se encontra integralmente ligada aos problemas de desenvolvimento, sendo efetivada em uma ação especializada e fundamentadora.

Uma questão fundamental no processo interventivo é que esse momento não se pauta apenas em princípios teóricos, mas também em valores que permeiam as relações constituídas ao longo do desenvolvimento educativo do aprendente. Nessa perspectiva de vinculação encontramos outra vertente de interesse, conforme Sànchez (2004) apresenta:

Outra questão de grande interesse é o fato de que a intervenção não só parte das necessidades apresentadas pelas pessoas com dificuldades de aprendizagem e por suas famílias, como também das necessidades que, em relação a isso, manifestam as pessoas do meio em que participam ou com quem interagem.

Falar de intervenção psicopedagógica, num ato de intervir, é compreendê-la como sendo uma interferência realizada pelo profissional frente ao processo de desenvolvimento e/ou aprendizagem do sujeito. Nesse sentido, o procedimento adotado interfere no processo, com o intuito de entendê-lo, evidenciá-lo, explicá-lo ou corrigi-lo. E nessa trajetória, a inserção de novos elementos para o aprendente poderá levá-lo à quebra de um padrão em relação as pessoas ao seu redor e as ideias que circulam em suas representações. Nesse sentido, a opção do trabalho com música pode ser uma alternativa viável para o desenvolvimento do aprendente.

No entendimento da atuação interventiva psicopedagógica, Moura (2009, p7) esclarece que:

[...] a intervenção psicopedagógica é um processo contínuo que necessita do envolvimento coletivo tanto da família quanto da comunidade escolar e dos demais profissionais envolvidos no acompanhamento da criança, por isso, é possível acreditar que a intervenção, além de contribuir para que novas práticas metodológicas sejam desenvolvidas no cotidiano da escola, poderá também oferecer elementos para ações conjuntas destes diversos profissionais.

De acordo com Coll (1989), a Psicopedagogia apresenta quatro eixos relacionados ao assessoramento no âmbito da intervenção: o primeiro eixo, relativo aos objetivos da intervenção – as tarefas centradas no aprendente; o segundo eixo, referente as modalidades de intervenção – que podem ser consideradas corretivas ou preventivas; o terceiro eixo, que diferencia os modelos de intervenção – trabalho direto com o aluno com tratamento individualizado, momentos de intervenção direta ou indireta, centrados nos agentes educacionais que interagem com o aprendente; o quarto eixo, lugar preferencial da intervenção – considerando a diversidade de níveis e contextos.

Nessa perspectiva, tanto na modalidade de intervenção preventiva como na corretiva, o trabalho psicopedagógico com música é promissor e traz bons resultados.

Dentro de tal perspectiva, para uma melhor visualização no atendimento psicopedagógico, Chamat (2008, p. 41), também aponta uma subdivisão desse acompanhamento em quatro dimensões, o que a autora determina como sendo enquadramento dentro do processo interventivo. Sendo eles: Enquadramento (da problemática, das sessões de tratamento); Planejamento das atividades a serem desenvolvidas; Desenvolvimento das sessões (observação, os aspectos centrais, secundários e interpretações psicopedagógicas que são diferentes das psicológicas, pois são operacionais, registro dos achados); Avaliação (do sujeito, do processo corretor).

Essa ação psicopedagógica, para Chamat (2008), tem enquadramento próprio, possibilitando solucionar os problemas mais nocivos, auxiliando no desenvolvimento do aprendiz mediante a avaliação que já foi realizada, como forma de se entender a demanda apresentada inicialmente.

No âmbito das ações educativas, em relação ao processo de intervenção psicopedagógica, “[...] quando a área da educação depara-se com problemas que deixam os alunos fora do chamado ‘contexto escolar’, [...] é importante que todos os envolvidos no processo escolar estejam atentos às dificuldades no processo de aprendizagem”. (SANTOS, 2014, p. 1). Portanto, o trabalho com música na educação Infantil deve ter um caráter lúdico.

Nesse sentido, é preciso estudar estratégias de atendimento para que tudo possa ser experimentado, manipulado, despertando comportamentos ativos frente aos problemas apresentados. Tendo que considerar que essas construções ocorrem em ritmos distintos em cada criança.

Numa perspectiva de atendimento interventivo mediante aluno com necessidades de desenvolvimento e ampliação em seu processo de aprendizagem, uma estratégia adequada está relacionada a um tipo de intervenção que envolva música, jogos, recreação e artes em geral, já que “[...] o desenvolvimento infantil se encontra particularmente vinculado ao brincar, uma vez que este último se apresenta como linguagem própria da criança, por meio do qual lhe será possível o acesso à cultura e sua assimilação [...]”. (JUNQUEIRA, 2000, p. 1).

Segundo Acampora (2012), vários exercícios práticos podem ser realizados no período da intervenção psicopedagógica, sejam com crianças, adolescentes e até adultos, com a intenção de desenvolver as inteligências múltiplas e os valores humanos. Para a autora, essa sequência de atividades direcionadas a este desenvolvimento difere dos demais programas por sua quantidade e forma de aplicação, pois o mesmo é composto por situações desafiadoras, que possam, em qualquer grau, estar relacionados às aptidões ou habilidades artísticas que o aprendiz tenha

Levando em consideração os aspectos cognitivos e afetivos em qualquer ação realizada pelo aprendente, o momento interventivo se torna uma fase relevante, por promover a aproximação e, ao

mesmo tempo, distinção das diferentes perspectivas de análise de sua ação. Uma vez que, em sua prática, o psicopedagogo, dando ênfase num determinado aspecto poderá realizar mudanças no outro, e reciprocamente, perpassando em tantos outros que compõem o todo, e assim tendo a possibilidade de uma atuação específica ao mesmo tempo em que ampla e globalizada.

Nesse processo “[...] é importante que você possa perceber como as crianças são, pelas fases que estão passando e tentar se comunicar de forma não verbal com elas”. (ACAMPORA, 2012, p. 139). A autora afirma que estas formas de comunicação, em algumas vezes, têm mais importância do que muitas palavras. Mediante a esta estrutura interventiva psicopedagógica, Furtado, (2011, p.138), nos esclarece:

De uma forma geral, as situações de vida prática auxiliam a criança a entender várias situações complexas, que, sem o auxílio do mundo concreto, não seriam facilmente assimiladas. Ao propor uma intervenção psicopedagógica, pretende-se alcançar, além do desenvolvimento do espaço, o prazer e a motivação.

Prazer e motivação são sentimentos desencadeados pelo trabalho psicopedagógico com música. É com esse entendimento que percebemos como o conhecimento é construído, compreendendo que é por meio das trocas do aprendiz com esse mesmo meio, que possibilidades de desencadeamentos das atitudes/ações espontâneas surgirão neste sujeito em pleno processo de aprendizagem. Por isso, o momento da intervenção psicopedagógica, precisa ser vista como espaço e tempo de desenvolvimento das potencialidades e das estruturas que se apresentam com certa deficiência, no sentido de melhor eficiência no desempenho das ações educativas desse aprendiz.

Nesse sentido os pressupostos pedagógicos e psicopedagógico para o trabalho com música podem ser sugerido nos seguintes termos:

- Interpretações de músicas existentes vivenciando um processo de expressão individual ou grupal, dentro e fora da escola.
- Arranjos, improvisações e composições dos próprios alunos baseadas nos elementos da linguagem musical, em atividades que valorizem seus processos pessoais, conexões com a sua própria localidade e suas identidades culturais.
- Experimentação e criação de técnicas relativas à interpretação, à improvisação e à composição.
- Experimentação, seleção e utilização de instrumentos, materiais sonoros, equipamentos e tecnologias disponíveis em arranjos, composições e improvisações.
- Músicas e apresentações musicais e artísticas das comunidades, regiões e País consideradas na diversidade cultural, em outras épocas e na contemporaneidade.

- A escuta musical e a musicalização, disponibilizar ao homem as diversas opções de gêneros musicais, para que possa aprimorar seu gosto diante da diversidade e não apenas pela repetição, e então fomentar sua seletividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com pessoas em processo de aprendizagem ou em qualquer outro processo, requer carinho e dedicação, além de criatividade e conteúdos sistemáticos, requer antes de tudo reconhecer o aprendente como ser humano dotado de emoções, prazeres, estímulos e individualidade, que necessita ser conquistado e estimulado para estar aberto a novos conhecimentos e a trocar o que já possui. A música, conforme o visto em estudo, estimula o indivíduo, acalma o ansioso, trabalha a criatividade, é uma linguagem universal, portanto um instrumento adequado ao processo de aprendizagem, e , conseqüentemente, um meio para a intervenção psicopedagógica.

A música traz consigo a possibilidade de desencadear mudanças, sendo vetor de desenvolvimento e aprendizagem. Considerando que o contato com diversas formas de arte traz elementos que podem provocar impacto nos aspectos afetivos, cognitivos, estéticos, sociais e culturais, fundamentais para a formação do indivíduo. Assim, como a Psicopedagogia isoladamente não é apanágio para todos os problemas humanos, também a arte necessita de parcerias com outras áreas do conhecimento para possibilitar uma maior compreensão do sujeito.

A limitação para conclusão deste trabalho se deu em principio pela paixão pelo tema, o que fez perder o foco, e pelo escasso suporte teórico apresentando música como instrumento psicopedagógico. Portanto, para superar essa lacuna de estudos fazendo essa relação sugiro continuidade de estudo nessa temática, devido a riqueza de significação da música e dos benefícios que essa arte proporciona ao indivíduo.

Acredito que um encontro entre a Psicopedagogia e a arte, como o aqui apresentado, pode contribuir para trazer à vida do futuro profissional aspectos e questões que são próprios da condição humana, relacionados à estética, ao respeito à diferença, ao contato com o novo e às múltiplas discussões daí decorrentes.

REFERÊNCIAS

- ACAMPORA, B. **Psicopedagogia clínica: o despertar das potencialidades**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- BEYER, Esther S.W. A abordagem cognitiva em música: uma crítica ao ensino da música, a partir da teoria de Piaget. Rio Grande do Sul, Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1988.
- BOUCHER, J, **A simbólica Maçônica**. São Paulo: ABC, 2009.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: BRASILIENSE, 2007.
- BRONOWSKI, J. **Arte e conhecimento – Ver. Imaginar, criar**. (Artur Lopes Cardoso, trad). São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- CHAMAT, L. S.J. **Técnicas de intervenção psicopedagógica**. São Paulo: Vetor, 2008
- DUARTE Jr., J-F. **O sentido dos sentidos – a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar Edições, 2001.
- COLL, César. **Conocimiento psicológico y práctica educativa**. Barcelona. Barcanova 1989.
- FURTADO, V. Q. **Dificuldades na aprendizagem da escrita: uma intervenção psicopedagógica via jogos de regras**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GÓES, M. C. R. e SMOLKA, A. L. B. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GÓES, M. C. R. e SMOLKA, A. L. B. (Org.). **A significação nos espaços educacionais: Interação social e subjetivação**. Campinas - SP: Papyrus, 1997.
- HENRIQUE e MAIA. **Neurociência cognitiva**. V. 2. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- JUNQUEIRA, M. F. P. S. **O brincar e o desenvolvimento infantil**. Grupo Editorial Moreira Jr. 2000. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=695&fase=imprime>. Acesso em: 31 jul. 2014.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MOURA, L. T. Intervenção Psicopedagógica. **Psicopedagogia Online**. Set. 2009. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1169>>. Acesso em: 31 jul. 2014.
- MUSZKAT, M.; CORREIA, C.M.F. & CAMPOS, S.M. – Música e Neurociências, Revista Neurociências, São Paulo, V.8 N°2. p. 70-75, 2000
- SÀNCHEZ, G. J. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SOUZA, Jusamara. O cotidiano como perspectiva para a aula de música, In: SOUZA, Jusamara. (org). Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: UFRGS, 2000

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** (Ana Maria Netto Machado, trad.). 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PALANGANA, Isilda. **Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social** – São Paulo: Plexus, 1994.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** 2. reimpressão. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para juventude.** vol. 33 ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 1989.

Proposta curricular para o ensino da Educação Artística, Primeiro Grau, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, Governo do Estado de São Paulo, 1988, p. 10

REGO, T. C. R. A origem da singularidade humana na visão dos educadores. **Cadernos CEDES,** Campinas, n. 35, p. 79-93. 1995.

ROCHA, Maria S. P. de M. L. Não brinco mais: a (des)construção do brincar no cotidiano educacional. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2000

RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento.** São Paulo: Ed. Edisplan, 1989.

SÁNCHEZ, Jesús Nicasio García. Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004

SANTOS, J. G. Intervenção Psicopedagógica na Educação Básica Fundamental. **Psicologado.** Maio 2014. Disponível em: < <http://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/intervencao-psicopedagogica-na-educacao-basica-fundamental>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

SANTOS, A. S. L. **Música no contexto escolar: do prazer à construção do conhecimento.** São Paulo: JGO Editora, 1997.

SANTOS, Adriana Soares Lourenço Dos. **Monografia.com** 1997. Monografias.com S.A. Disponível em: URL:<http://br.monografias.com/trabalhos2/terapias-complementares/terapias-complementares2.shtml>. Acesso em: 26/07/2014 às 23h:46 min.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 2ª ed. (José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche, trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte.** (Paulo Bezerra, trad.) São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** (Paulo Bezerra, trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** (Maria da Penha Villalobos, trad.) São Paulo: Ícone; Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

ANDRADE, C. D. A educação do ser poético. **Arte e Educação,** Jornal do Brasil- RJ, 1974.


ALEXMILIANY MENDES DE OLIVEIRA

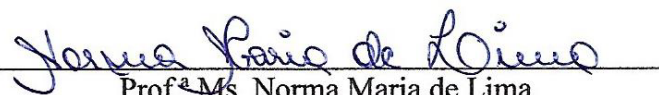
**A MÚSICA NO PROCESSO EDUCACIONAL: DA APRECIÇÃO A
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia. Orientador (a): Prof.^a Ms. Márcia Paiva de Oliveira

Aprovado em: 14/08/2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms. Márcia Paiva de Oliveira
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Ms. Norma Maria de Lima
Universidade Federal da Paraíba